

TER SEM TER (D)



MST

Rua Ministro Godoy, 1484
05015-001 - São Paulo - SP
Tel.: (011) 864-8977
Fax: (011) 871-4612

CPV
16 JUN 1994
Setor de Documentação

"1984-1994 MST: 10 ANOS DE LUTAS!"

São Paulo, 01 de Junho de 1994.

AS VERDADES SOBRE O MST E A LUTA PELA REFORMA AGRÁRIA

Nós últimos dias a chamada "grande imprensa" tem atacado-nos sistematicamente. Distorcendo os fatos ou servindo de porta-voz da Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE), ex-SNI, as matérias jornalísticas, tem nos caracterizado como uma organização violenta, responsável pelo possível aumento da violência rural. Uma clara tentativa de nos isolar e afastar a sociedade da luta pela reforma agrária.

Acusam-nos de estarmos contrabandeando armas do Paraguai e estocando-as nas áreas de assentamento; de promovermos ocupações somente em ano eleitoral; de termos um livrinho que contém normas internas de disciplina; de estarmos a serviço desse ou aquele candidato presidencial.

Diante dessas acusações esclarecemos:

1. As ocupações não ocorrem somente em ano eleitoral. Em nossos dez anos de existência conquistamos o acesso à terra para 130 mil famílias até então camponeses sem-terra. Nessa luta, uma das medidas mais eficaz contra a morosidade e ineficiência do governo e contra o poder econômico/político e repressivo dos latifundiários, tem sido as ocupações de terras improdutivas. Se os meios de comunicação não nos deram espaços durante esses 10 anos, deveu-se unicamente por decisões políticas internas de cada jornal, rádio ou televisão, como tradicionalmente tem feito com todos os movimentos sociais e populares desse país.
2. São totalmente falsas as informações que estão sendo repassadas ao Presidente da República pela SAE e amplamente divulgadas pela imprensa, afirmando que estão sendo estocadas armas em áreas de assentamento. Demonstrando claramente que o objetivo é manter o clima de tensão social e prejudicar o MST junto a sociedade, a SAE não apresenta uma única prova e limita-se a noticiar que tem um dossiê sobre o assunto.
3. Lamentamos que a imprensa assuma, nesse momento, o papel de ser porta-voz do ex-SNI, isentando-se da responsabilidade de verificar a veracidade das informações.
4. Quanto as normas internas, fantasiosamente apresentadas com um manual de instrução militar, realmente existem. Qual é a instituição, organização social ou empresarial que não as tem? Até pouco tempo nos acusavam que em nossos acampamentos reinava desordem, roubo, prostituição. Quando os próprios acampados após anos de lutas, discutem e define suas normas internas, acusam-nos de termos uma estrutura para-militar. Por que não entrevistaram as famílias acampadas sobre esse assunto?



MST

Rua Ministro Godoy, 1484
05015-001 - São Paulo - SP
Tel.: (011) 864-8977
Fax: (011) 871-4612

5. Mais uma vez, fazem a tentativa de deslocar a questão da reforma agrária do campo político para o policial. Mais uma vez, utilizam-se do argumento de que a organização e mobilização dos trabalhadores gera perigo ou violência. Cabe lembrar que o maior número de trabalhadores rurais assassinados foi exatamente nos anos em que não ocorreram ocupações massivas, não existia o MST e o regime militar garantia total impunidade aos latifundiários.

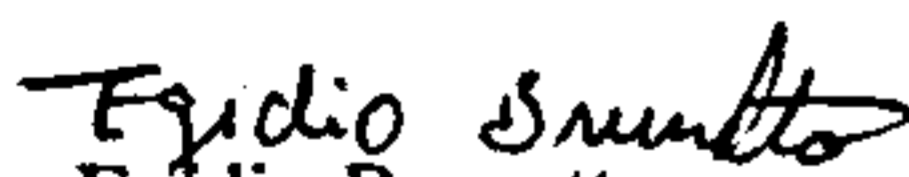
Não somos nós os causadores e mantenedores da concentração fundiária, causa primeira dos conflitos rurais. Pelo contrário, toda nossa luta é exatamente, para democratizar o acesso à terra a milhões de trabalhadores rurais.

Finalizando, gostaríamos de conclamar todos os amigos do MST e da luta pela reforma agrária para que manifestassem à imprensa e ao governo federal contra essa atitude irresponsável de manipular informações, induzindo a população a um falso juízo.

Nos colocamos a inteira disposição para quaisquer esclarecimentos e para participar de debates sobre nossa luta. Da mesma forma, reiteramos o convite para visitar nossos acampamentos e assentamentos. Diante de uma imprensa que, por interesses próprios facilmente manipula a realidade, nada melhor que ver a verdade in loco.

Continuaremos nossa luta por acreditarmos que sem a conquista da reforma agrária, não construiremos um país socialmente justo e democrático.

Atenciosamente,


Egidio Brunetto
p/ Secretaria Nacional